



IV CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO
II SEMINÁRIO DE LETRAS
I FÓRUM REGIONAL DE PESQUISA
Formação Profissional: Linguagens e Representações
UEG – Câmpus Porangatu
04 a 07 de novembro de 2014
ISSN 2237-2571

O PROCESSO DE (MÁ) FORMAÇÃO GRAMATICAL NO CURSO DE LETRAS DA UnU/UEG PORANGATU

Aline Caldeira Gomes
aline1112@live.com

Raianny Moraes do Nascimento
raiannypgt11@hotmail.com

Cristiano Alves Ferreira
cristiano.alves@ueg.br

Resumo: O estudo reflete sobre o ensino/ausência de ensino da Gramática no Curso de Letras do Câmpus Porangatu da Universidade Estadual de Goiás - UEG, seletto devido a certas incoerências entre as competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento de algumas áreas da linguagem e as proposições presentes/ausentes nas ementas do Curso, sendo que inexistente uma disciplina voltada para a gramática, pois nominada Língua Portuguesa (torna-se difícil ver a Língua sem seu elemento normativo devido a fatores curriculares da história educacional brasileira). A pesquisa ater-se-á nas condições de formação dos acadêmicos de Letras quanto ao ensino da gramática, como déficit de formação na atual estrutura ementária e/ou sua vinculação com o processo de aprendizagem da própria Língua Portuguesa, que, na visão atual da UEG (devido haver uma unificação quanto a matriz dos 15 cursos de Letras da UEG) não privilegia o ensino normativo ou descritivo da Gramática. Ao levantar a problemática, surgem hipóteses prováveis para esta (má) formação ou formação deficitária referenciada por muitos dos formados quanto inseridos no ambiente escolar; tais como, a falta de uma disciplina para a gramática e os seus desdobramentos no âmbito profissional do recém formado no curso de Letras, que recebe nas matrizes da Educação Básica uma gleba de 'aulas' voltadas para o ensino de conteúdos dependente das orientações gramaticais, mesmo sendo o Sistema de Ensino voltado para uma gramática gerativa; ou, dentro do próprio âmbito acadêmico a presença da disciplina de Latim, que, por definição, só é acessível ao aluno após a compreensão dos 'casos' ao qual os termos/lexemas latinos pertencem, o que exige evidentemente o conhecimento da morfologia e sintaxe da Língua Portuguesa, além de que suas declinações relacionam-se diretamente com o processo de formação da palavra por meio de morfemas. A compreensão desta problemática será possível a partir de um estudo detalhado do ementário (com pleno acesso à matriz curricular) do Curso de Letras do Câmpus Porangatu, do Projeto Político de Curso e os dados relacionados as avaliações externas como Enade e suas ponderações ao questionamento de teorias voltadas ao conhecimento gramatical já aplicadas com os resultados do Câmpus em questão. Deve-se também levar em consideração a necessidade em se coletar, em método científico próprio, dados a partir de entrevistas aos três grupos envolvidos na problemática: Grupo 1 - Os atuais acadêmicos do Curso de



IV CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO
II SEMINÁRIO DE LETRAS
I FÓRUM REGIONAL DE PESQUISA
Formação Profissional: Linguagens e Representações
UEG – Câmpus Porangatu
04 a 07 de novembro de 2014
ISSN 2237-2571

Letras; Grupo 2 - Os acadêmicos já formados e atuantes na Rede Pública ou Particular de Ensino e Grupo 3 - Os docentes do Câmpus Porangatu da UEG. Cabe validar que, o presente estudo depende não apenas dos dados coletados, ou das ações empíricas dos acadêmicos ou envolvidos, tem-se necessidade de embasar todas as falas e apontamentos dentro da perspectiva teórica do Ensino da Língua Portuguesa como Língua Materna, utilizando as referências teóricas de DUARTE (1998), GERALDI (1997), ILARI (2000); NEVES (2002), PERINE (2005), POSSENTI (2004), PERFEITO (2003) e outros no intuito de possibilitar e compreender os processos que norteiam dentro do Ensino Superior, nos Cursos de Letras a ausência do Ensino da Gramática para futuros professores da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Ensino de Gramática. Ensino Superior. Câmpus Porangatu. Formação de Professores.